

EMPREGO FORMAL – Fevereiro/10

Espírito Santo gera mais de quatro mil postos de trabalho em fevereiro (+4.099) impulsionado pelas novas contratações na Indústria de transformação (+2.295) e Serviços (+1.205).

De acordo com dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), em fevereiro de 2010, foram criadas +4.099 novos postos de trabalho com carteira assinada no Espírito Santo, equivalente a uma expansão de +0,62% em relação ao estoque de assalariados formais do mês anterior. Em termos absolutos, esse desempenho é o segundo melhor de toda série histórica do CAGED para o mês de fevereiro, sendo menor apenas que o ocorrido em 2008 (+4.224) (Gráfico 2). Com isso, o desempenho de fevereiro manteve a evolução do processo de recuperação do emprego formal no Espírito Santo, vislumbrado principalmente nos cinco meses anteriores. O Brasil registrou saldo recorde com a geração de +209.425 postos de trabalho, resultado 52,0% acima da média dos melhores registros do Caged em fevereiro, que ocorreram entre 2003 e 2008.

Em fevereiro, a expansão do emprego formal decorreu das novas contratações nos setores da Indústria de Transformação (+2.295), Serviços (+1.205), Construção Civil (+365) e Agropecuária (+318). Entre as atividades econômicas pesquisadas, o Comércio foi o único setor a apresentar saldo negativo no período (-694), por razões sazonais vinculadas ao término de contrato realizado para atender ao aumento da demanda no final de 2009.

Vale ressaltar, o dinamismo na Indústria de Transformação com saldo recorde para período e

registro de expansão do emprego formal em 10 dos 12 ramos de atividade, dos quais se destaca as Indústrias de Mecânica (+853), Metalúrgica (+600), Produtos Alimentícios e Bebidas (+449), Produtos minerais não-metálicos (+286) e Química e Produtos Farmacêuticos (+148). Nos ramos de Têxtil (-155) e Papel e papelão (-19) houve registro de saldos negativos em fevereiro de 2010. De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, as novas contratações nesse setor foram criadas, provavelmente, por conta da retomada da produção e reposição dos estoques industriais.

Para o mês, os municípios com mais de 30 mil habitantes que obtiveram destaque na geração de empregos formais foram: Aracruz (+717), Serra (+679), Cachoeiro de Itapemirim (+441), Vitória (+399) e Colatina (+336).

No acumulado dos dois primeiros meses do ano, houve acréscimo de +7.689 postos de trabalho (+1,17%). Em termos absolutos e relativos, esse desempenho é o melhor da série histórica do CAGED para o período (Gráfico 2). Nos últimos 12 meses, o Espírito Santo registrou expansão de +4,85% no contingente de trabalhadores celetistas, equivalente a geração de +30.759 postos de trabalho, com maior geração de empregos no setor de Serviços (+13.469), Comércio (+5.523), Indústria de Transformação (+5.470) e Construção Civil (+5.100).

Tabela 1 - Evolução do Emprego por Setor de Atividade Econômica - ES

Setores	fev/09	fev/10	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Extrativa Mineral	-5	190	281	153
Ind. Transformação	-413	2.295	3.365	5.470
Serv. Ind. Útil. Pub.	106	184	148	338
Construção Civil	-600	365	1.514	5.100
Comércio	-880	-694	-1.199	5.523
Serviços	1.276	1.205	3.032	13.469
Admin. Pública	414	236	253	-141
Agropecuária	-268	318	295	847
Total	-370	4.099	7.689	30.759

Fonte: MTE/CAGED/Lei 4.923/65.

Elaboração: Rede de Estudos da Pobreza e Inclusão Social (REPIS)/CEE - IJSN.

Tabela 2 - Evolução do Emprego por Subsetor de Atividade Econômica - ES

Setores	Saldo		
	fev/10	no ano	12 meses
Extrativa Mineral	190	281	153
Indústria de Transformação	2.295	3.365	5.470
Produtos Minerais não metálicos	286	449	917
Metalúrgica	600	1.177	158
Mecânica	853	1.082	1.367
Materiais Elétricos e Comunicação	30	42	144
Materiais de Transporte	8	-2	-18
Madeira e Mobiliário	38	55	202
Papel, papelão e editoração	-19	-31	-7
Borracha, fumo e couros	12	41	-168
Química e produtos farmacêuticos	148	213	100
Têxtil, Vestuário	-155	-119	247
Calçados	45	61	170
Produtos Alimentícios e Bebidas	449	397	2.358
Serviços Ind. de Utilidade Pública	184	148	338
Construção Civil	365	1.514	5.100
Comércio	-694	-1.199	5.523
Comércio Varejista	-704	-1.310	4.692
Comércio Atacadista	10	111	831
Serviços	1.205	3.032	13.469
Instituições Financeiras	13	27	406
Comércio e Administração de Imóveis	414	1.202	3.471
Transporte e Comunicação	583	663	2.680
Alojamento e Alimentação	-728	-71	3.951
Médicos e Odontológicos	152	429	2.164
Ensino	771	782	797
Administração Pública	236	253	-141
Agricultura, Silvicultura	318	295	847
TOTAL	4.099	7.689	30.759

Fonte: MTE/CAGED/Lei 4.923/65.

Elaboração: Rede de Estudos da Pobreza e Inclusão Social (REPIS)/CEE - IJSN.

Tabela 3 - Estoque de empregos formais por setor de atividade econômica (ES) - Taxa de Variação (%)

Setores	Com ajuste sazonal			
	fev10/jan10	fev10/jan09	Acumulado jan-fev10/IV trim 09	Acumulado jan-fev09/IV trim 08
Administração Pública	-0,57	0,50	1,75	3,08
Agropecuária	0,80	0,87	1,70	-1,76
Comércio	0,26	3,47	1,27	3,19
Construção Civil	1,65	7,45	3,03	5,23
Extrativa Mineral	1,20	-0,38	1,97	-1,90
Ind de Transformação	2,29	2,49	2,92	2,39
Serviços	0,36	5,36	1,61	5,38
Serv. Ind. de Utilidade Pública	1,41	3,32	1,91	5,09
Total	0,83	4,16	1,90	3,77

Fonte: MTE/CAGED/Lei 4.923/65.

Elaboração: Rede de Estudos da Pobreza e Inclusão Social (REPIS)/CEE - IJSN.

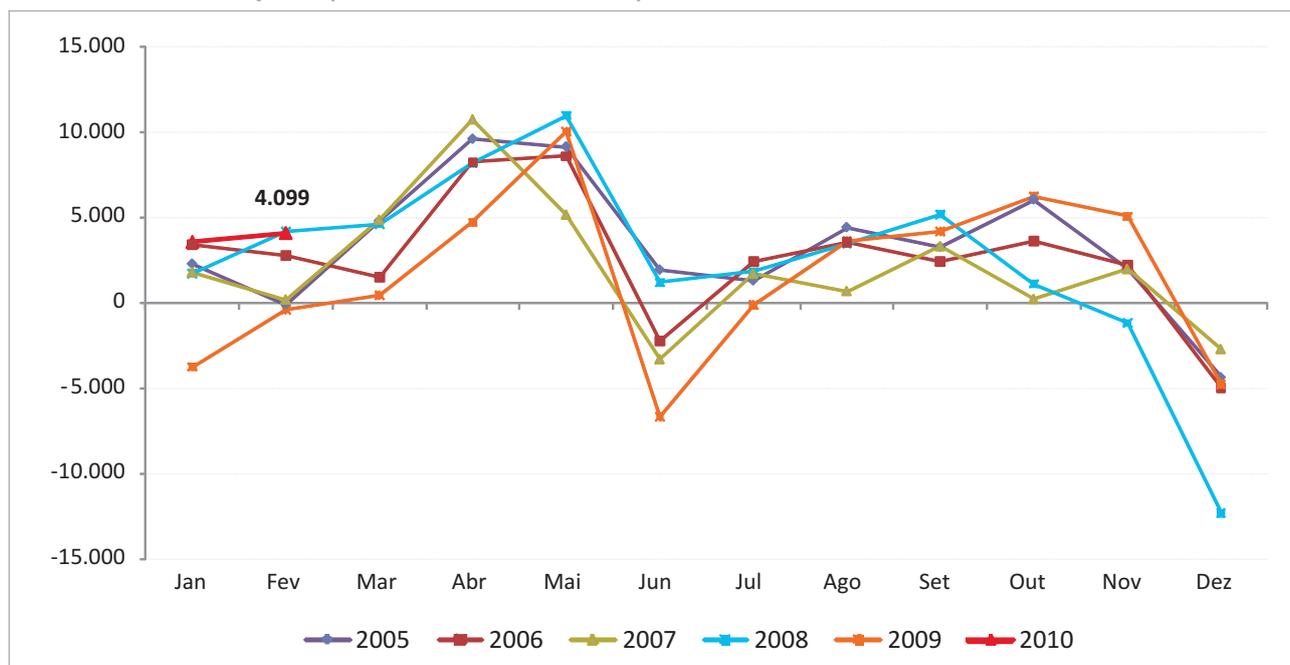
Tabela 4 - Comportamento do Emprego Formal por Unidade da Federação

Unidade da Federação	fev/10				
	Ranking	Admitidos	Desligados	Saldo	Variação relativa (%)
Brasil		1.526.321	1.316.896	209.425	0,63
São Paulo	1º	500.536	419.874	80.662	0,75
Minas Gerais	2º	172.549	145.046	27.503	0,78
Rio Grande do Sul	3º	116.928	97.210	19.718	0,89
Santa Catarina	4º	103.020	86.909	16.111	0,98
Paraná	5º	114.656	100.946	13.710	0,62
Goiás	6º	51.184	40.457	10.727	1,15
Rio De Janeiro	7º	119.894	111.596	8.298	0,26
Mato Grosso	8º	31.420	24.295	7.125	1,42
Bahia	9º	52.408	46.320	6.088	0,42
Ceará	10º	34.974	29.274	5.700	0,62
Distrito Federal	11º	25.749	21.483	4.266	0,68
Pará	12º	22.444	18.241	4.203	0,73
Espírito Santo	13º	33.379	29.280	4.099	0,62
Mato Grosso do Sul	14º	21.793	17.853	3.940	1,01
Rondônia	15º	11.627	9.345	2.282	1,12
Maranhão	16º	12.028	9.768	2.260	0,66
Sergipe	17º	8.401	6.515	1.886	0,81
Amazonas	18º	14.140	12.270	1.870	0,52
Tocantins	19º	5.796	4.538	1.258	1,11
Piauí	20º	7.188	6.313	875	0,4
Amapá	21º	2.064	1.250	814	1,46
Acre	22º	2.239	1.886	353	0,58
Roraima	23º	1.351	1.011	340	0,99
Paraíba	24º	9.805	10.100	-295	-0,1
Rio Grande do Norte	25º	12.204	12.984	-780	-0,22
Pernambuco	26º	32.647	35.040	-2.393	-0,23
Alagoas	27º	5.897	17.092	-11.195	-3,71

Fonte: MTE/CAGED/Lei 4.923/65.

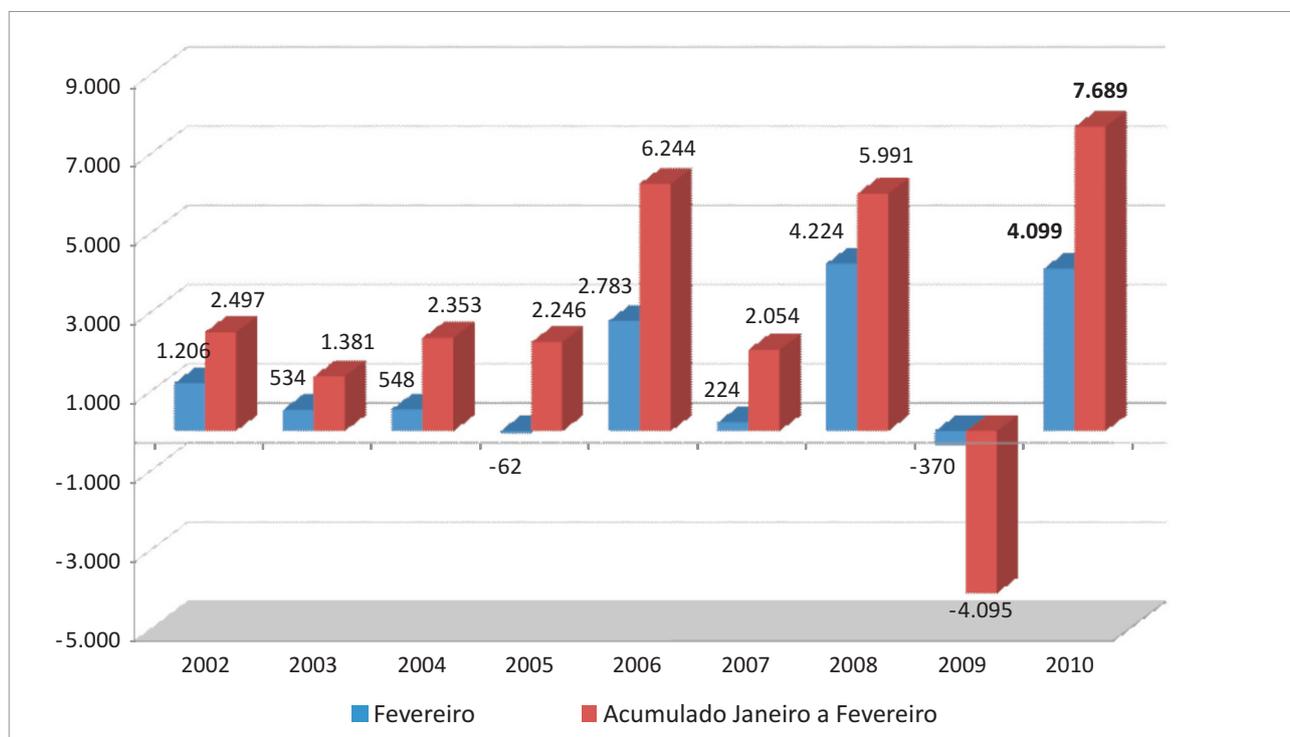
Elaboração: Rede de Estudos da Pobreza e Inclusão Social (REPIS)/CEE - IJSN.

Gráfico 1 - Evolução do Emprego Formal - ES
Saldo líquido (admissões - demissões) mensal



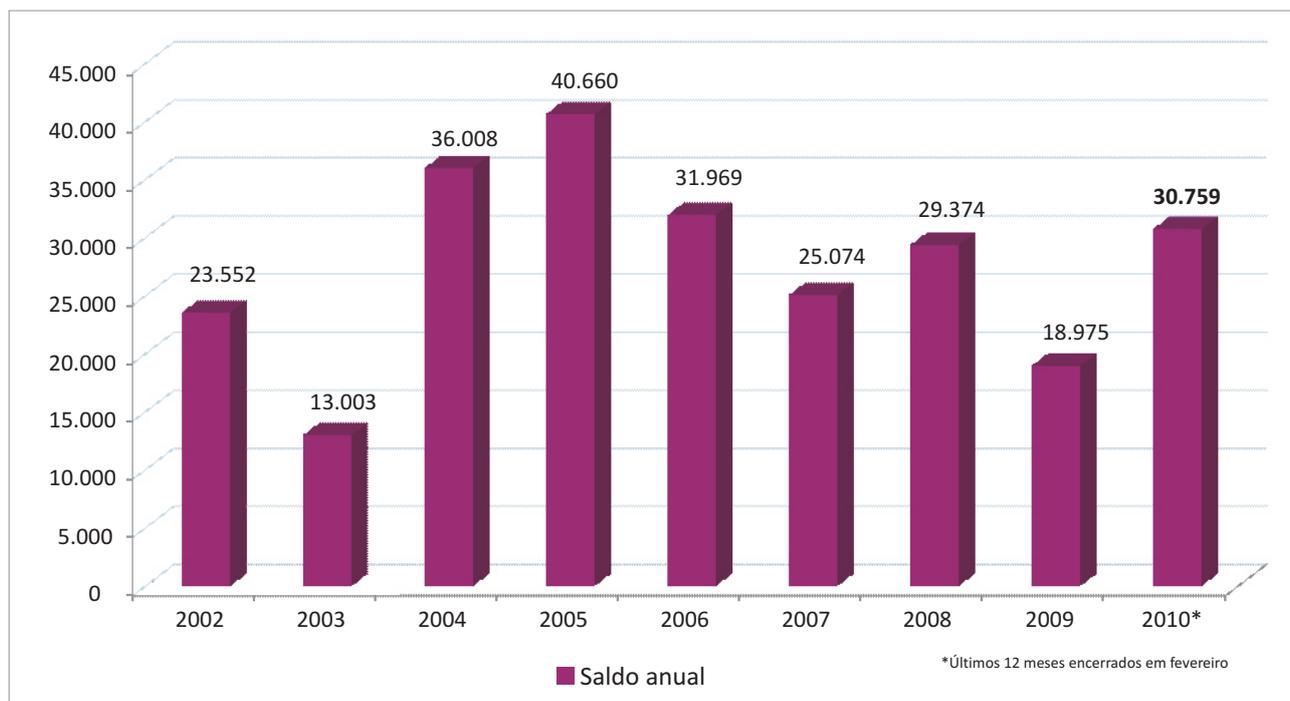
Fonte: MTE/CAGED/Lei 4.923/65.
Elaboração: Rede de Estudos da Pobreza e Inclusão Social (REPIS)/CEE - IJSN.

Gráfico 2 - Evolução do Emprego Formal no Espírito Santo:
Fevereiro e Acumulado Janeiro a Fevereiro (2002 a 2010)
Saldo Líquido (admissões - demissões)



Fonte: MTE/CAGED/Lei 4.923/65.
Elaboração: Rede de Estudos da Pobreza e Inclusão Social (REPIS)/CEE - IJSN.

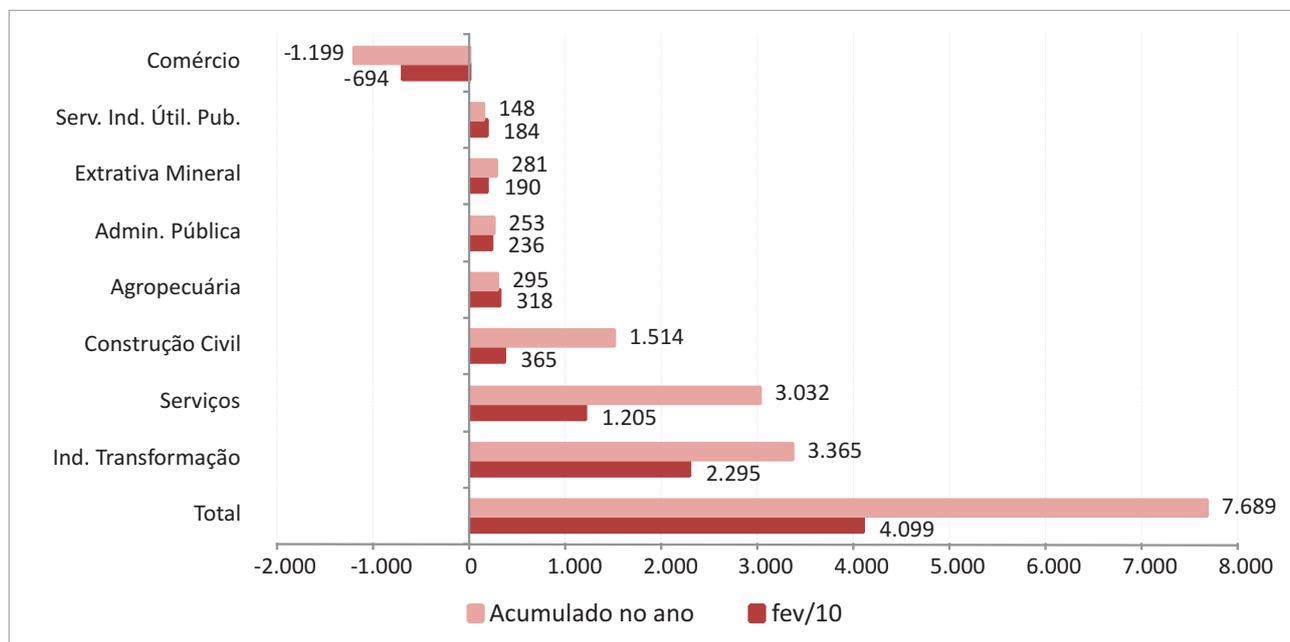
Gráfico 3 - Geração de Empregos Formais no ES
(Saldo líquido: admissões menos demissões)



Fonte: MTE/CAGED/Lei 4.923/65.

Elaboração: Rede de Estudos da Pobreza e Inclusão Social (REPIS)/CEE - IJSN.

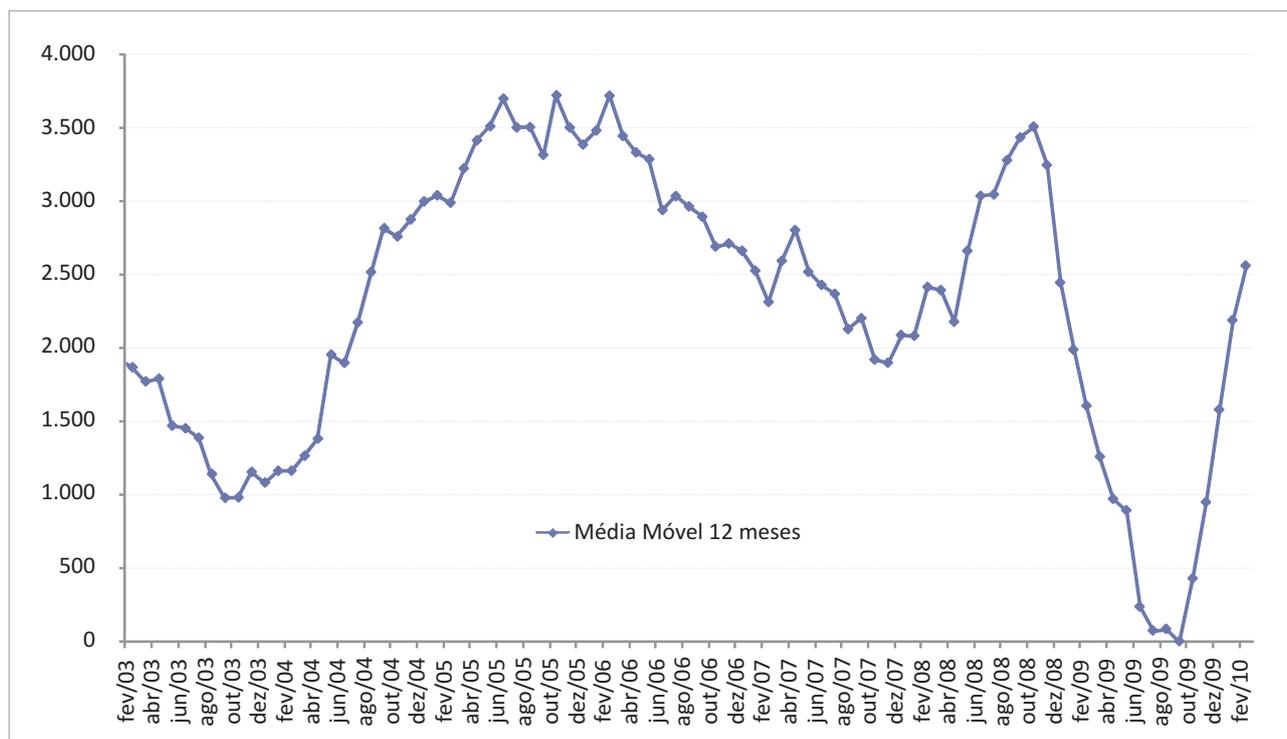
Gráfico 4 - Emprego Formal por Atividade - ES
Saldo líquido (admissões - demissões)



Fonte: MTE/CAGED/Lei 4.923/65.

Elaboração: Rede de Estudos da Pobreza e Inclusão Social (REPIS)/CEE - IJSN.

Gráfico 5 - Evolução do Emprego Formal no ES
Saldo líquido: admissões menos demissões



Fonte: MTE/CAGED/Lei 4.923/65.

Elaboração: Rede de Estudos da Pobreza e Inclusão Social (REPIS)/CEE - IJSN.

Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Ana Paula Vitali Janes Vescovi
Diretora-presidente

Magnus William de Castro
Coordenador da Rede de Estudos da
Pobreza e Inclusão Social

Elaboração

Josiene Freire Rocha
Economista

Editoração

João Vitor André
Coordenador de Editoração –
Estudos Econômicos